

Prefácio

Alessandra de Moraes

Como citar: MORAIS, Alessandra de. Prefácio. *In:* URBANO, Maria Angélica (org.). **Danças circulares e jogos teatrais com crianças:** vivências de uma artista educadora. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.9-16. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-456-1.p9-16>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

PREFÁCIO

O livro escrito por Maria Angélica, um de seus atos no palco e dança da vida, poderia ser apresentado de muitas maneiras, por tanta beleza e perspectivas que abraça. Entretanto, intui que deveria escolher uma delas, e assim o fiz; sendo chamada para aquela que melhor traduz o que reconheci como um dos mais significativos aprendizados que tive ao dar as mãos para Maria Angélica, para juntas firmarmos os passos para essa desafiadora dança que a academia nos proporcionou, a do seu mestrado, do qual nasceu este livro. Maria Angélica quem coreografou a dança, a mim coube ser sua companheira, cuidadora e testemunha. Assim, na posição de assumir uma perspectiva para falar sobre esta obra e seu processo, a escolhida por mim foi a do ENCONTRO, e esse será o CENTRO gerador e integrador desta Dança Circular Sagrada, que recebe o nome de Prefácio.

Por meio de uma escrita autoral, respaldada pela autoetnografia, esta obra foi laboriosamente construída por Maria Angélica. De modo circular e não linear, ela narra aquelas vivências como filha, criança, adolescente, estudante, jovem, mulher, pesquisadora, artista e educadora, que, tecidas em uma rede de encontros, culminaram em seu trabalho na escola pública com os Jogos Teatrais e as Danças Circulares.

A partir de sua história de vida, a autora nos mostra a direção das escolhas, passos, gestos, movimentos que possibilitaram o encontro com as autoras e autores, mestras e mestres que fundaram

as bases para sua trajetória, trabalho e texto. Conduz-nos à história da dança na humanidade; o ressurgimento e recriação do movimento de Danças Circulares na Europa e seu desenvolvimento no Brasil; o desenvolvimento dos Jogos Teatrais; o contexto da Arte na Educação; o encontro e parceria com Petrus (e equipe) no Instituto Dança Viva; a criação, planejamento e sistematização do projeto de Danças Circulares e Jogos Teatrais com crianças de diferentes faixas etárias, na escola pública; sua realização e avaliação; para então, um novo ciclo ser coreografado e dançado, conforme a vida pulsar...

No decorrer do texto, também são nos revelados os muitos encontros que compuseram esta obra, anteriores à sua escrita, os quais foram geradores de sua força nutriz. Ainda criança, Maria Angélica se encontrou com as (ou foi encontrada pelas) musas da Arte, e para elas disse sim. Adolescente, reconheceu sua paixão no teatro; transformou-se artista e educadora, desde cedo, desenvolvendo a Arte e a Educação em escolas públicas. Jovem mulher, questionou modelos patriarcais em alguns contextos do teatro e, então, encontrou-se com os jogos teatrais, seara na qual vislumbrou a coerência e bases para o fortalecimento de sua atuação como artista e educadora que lutava pela livre expressão e emancipação. Na rua, reencontrou-se com a cultura popular, de modo a integrar à sua vida a Folia de Reis e a Congada. No Instituto Dança Viva, outro reencontro aconteceu, naquele momento, com as Danças Circulares, as quais outrora haviam lhe sido apresentadas por sua mãe, em casa, por meio de cantigas e danças de roda. Desse reencontro (e de todos os outros encontros), foi gerado o projeto “Danças Circulares na Educação”, do qual este livro trata.

Quando tivemos nosso primeiro encontro em 2020, Maria Angélica já desenvolvia esse trabalho na escola pública com as Danças

Circulares e os Jogos Teatrais. Seus olhos brilhavam ao contar sobre, e pulsava em seu coração o anseio sincero por compartilhar (ao mundo) toda essa potência. Desenvolver tal propósito por meio de uma pesquisa de mestrado, foi então o caminho escolhido. Nesse intento, demos as mãos e aceitamos nos entregar a essa dança, ainda não coreografada. A cada encontro ensaiávamos os passos, a gestualidade das mãos, buscando uma direção e substancialidade para o texto. Maria Angélica indagava: como colocar em uma forma o que acontecia nas escolas quando se encontrava com as crianças e dançavam em (no) círculo? Como fazer caber em palavras tudo aquilo que pulsava naqueles momentos? Era (é) tão grande! Eu via e sentia em suas inquietações e perguntas o receio de reduzir o vasto, de fazer morrer, pelas letras, o que era tão vivo e sagrado.

Aos poucos, Maria Angélica foi despertando para sua escrita, que só poderia ganhar corpo se fosse pela autoetnografia. Sua Arte não poderia ser sufocada, sua história não poderia ser escondida; se o fosse, não haveria verdade (e vida) em suas palavras. Ela não poderia se encontrar nelas e o leitor (a) não encontraria a essência desse trabalho... Maria Angélica precisava de “permissão” e confiança para Ser, para descobrir toda a riqueza dos encontros honrados em sua vida e de tudo que havia construído, por meio deles, com paixão, consciência, amor, resistência e muito trabalho. Assim, deu-se à luz a uma escrita criativa, autêntica, reflexiva e analítica, que mesmo que pelos limites da língua escrita não pudesse fazer realizar a vastidão do momento em si, poderia expressar os fundamentos, a relevância e grandeza do que era desenvolvido. Nessa dança, o ritmo foi se modificando e a coreografia sendo composta. Foi então que os encontros foram se dando consigo mesma, e Maria Angélica reconheceu sua força e seu destino em trilhar caminhos que outras

mulheres não puderam fazer, mas que para ela erigiram as bases e inspiração para aflorar sua capacidade de criar, gerar e nutrir seus sonhos, que também se realizam com este livro.

Foi de tamanha beleza e aprendizado testemunhar e ajudar a cuidar desse processo de encontros, descobertas e tomada de consciência do trabalho que Maria Angélica desenvolve como artista e educadora!

Ao levar para as crianças da escola pública os Jogos Teatrais e as Danças Circulares, Maria Angélica desenvolve um trabalho de resistência e revolução, que é original e inédito. A originalidade e o ineditismo estão no encontro que realiza entre os Jogos Teatrais e as Danças Circulares, com uma metodologia de trabalho (em construção) fundamentada; a resistência e revolução estão em levar, seja a Danças Circular, seja o Jogo Teatral, para a Educação, o que ainda é tão pouco presente em todos os níveis de ensino no Brasil.

E quais são os aprendizados possibilitados quando as Danças Circulares (e os Jogos Teatrais) fazem parte das atividades curriculares da escola?

Para responder, dirijo-me para a perspectiva que adotei para escrever este prefácio, a do encontro, e volto-me, especialmente, para as Danças Circulares, sobre as quais me sinto autorizada a falar ao considerar minha história, formação e atuação, uma vez que, em 2017, fui arrebatada pela musa da Dança...

Nessa direção, aponto para alguns dos múltiplos encontros que as Danças Circulares, essa tecnologia milenar, promove quando presente nas escolas.

Encontro da criança com sua própria criança. Levar as Danças Circulares para as escolas, é permitir à criança o direito de ser criança. Algo tão óbvio, natural e simples, mas que tem sido negado por meio

de muitas políticas, concepções e práticas de escolarização, quando a criança é obrigada a permanecer sentada em carteiras enfileiradas, dentro de uma sala de aula, quase que o tempo inteiro do seu dia. E quando lhe é solicitado, predominantemente, a função do pensamento nas atividades escolares, alienando-a do lúdico, de sua natureza, da expressão corporal e de tantos outros modos de interação consigo e o meio.

Encontro da criança com sua integralidade, em termos das dimensões que a constituem: física, cognitiva, sociomoral, afetiva, cultural, estética, ecológica... Em contraposição àquilo que muitas vezes ocorre nas escolas, de se focar predominantemente uma única dimensão, a cognitiva (e ainda de forma transmissiva), com as Danças Circulares a criança é convidada a integrar diferentes dimensões do seu Ser. Ela vivencia a dança corporalmente, interagindo circularmente com seus pares e educadores (as), sob ritmos, gestos e temas de povos de diferentes culturas, de modo a colocar em ação o conhecimento lógico-matemático, do mundo físico e social. Múltiplos sentimentos são animados, os quais são acolhidos, respeitados e valorizados na roda. O senso estético, a sensibilidade, a contemplação, o senso de pertencimento, a diversidade e a celebração são experimentados e desenvolvidos. Os ciclos, seres e elementos da natureza também são dançados, despertando a consciência de que os ritmos, a água, a terra, o ar e o fogo nos constituem, e juntos fazemos parte da dança que sustenta a teia da vida. A criança experencia e se reconhece como natureza, desenvolvendo uma sapiência ecológica e o sentimento de pertencimento e afiliação à Terra.

Encontro da criança com os símbolos ancestrais e contemporâneos. As Danças Circulares mediante os símbolos que são dançados em suas diferentes coreografias, permite a integração do

consciente com conteúdos do inconsciente pessoal e coletivo, com imagens arquetípicas, os quais (de algum modo) são incorporados e movimentados em gestos, passos, sentidos, músicas, temas... Trazendo assim ao campo educativo, da formação do Ser, a força e sabedoria de tesouros da humanidade, que nos apontam para caminhos de esperança e evolução, tão necessários e urgentes considerando a crise planetária atual. Com as Danças Circulares, é possível vivenciar e ressignificar o círculo, o centro, a geometria sagrada, as diferentes direções dos passos, de como podemos caminhar na vida e pisar na Terra (com firmeza, com leveza, com certeza, com confiança...), do entrelaçar as mãos com equilíbrio no dar e receber, da fronteira e limites de cada um, dentre tantos outros aspectos.

Encontro da criança com os diferentes conteúdos escolares, uma vez que pelas Danças Circulares é possível trabalhar múltiplas áreas do conhecimento e disciplinas, e de forma inter e transdisciplinar.

Sabemos que a escola (já) é um lugar privilegiado de encontros, porém precisa cuidar da qualidade desses encontros. Necessita trazer práticas circulares, metodologias ativas, expressivas e cooperativas, fundamentadas e sistematizadas, para que esses encontros sejam de respeito mútuo, equitativos, democráticos, diversos, promotores do senso de pertencimento e de comunidade, e de desenvolvimento integral.

Por isso, e por tantos outros motivos, defendemos o encontro das Danças Circulares e dos Jogos Teatrais com as crianças na escola e com as educadoras e educadores. Afinal, somente é possível promover esse encontro às crianças se as educadoras e educadores permiti-lo consigo. Com isso temos nos dedicado e nessa direção temos nos movimentado - Maria Angélica, o Instituto Dança Viva,

eu e tantas outras e outros educadores(as), dançantes, artistas, para levar as Danças Circulares à formação inicial e continuada de professoras e professores. E é sobre isso que esta obra também trata, sendo especialmente dirigida aos profissionais da Educação.

Por fim (que é um recomeço), além de sua profundidade, solidez, relevância, atualidade e originalidade, esta obra traduz aquilo que elegi como CENTRO para este Prefácio, e que Maria Angélica nos ensina: a honrar e dizer sim a cada um dos ENCONTROS ao longo da vida. Seja na Arte, na Cultura Popular, na Educação Básica, na Universidade, no mestrado, seus olhos brilham, seu Ser se entrega ao novo e, assim, ela conduz a cena, a roda, a pesquisa, a escrita. Quando nos encontramos com Maria Angélica, reaviva em nós a esperança e força para continuar e Ser; desperta o movimento que gera ação, criatividade, amor, presença e luz. Qualidades fundamentais para manter vivo o fogo que movimenta o círculo, a dança da vida, e que deve também movimentar a Educação. Assim, convido o(a) leitor(a) a dar as mãos à Maria Angélica, honrar a sacralidade desse encontro e se entregar a essa linda Dança Circular Sagrada, com a qual ela nos presenteia! Que esse encontro traga muitos aprendizados, transformações e entusiasmo, e que possa alcançar e aquecer o coração de todas as crianças da Terra...

Com gratidão,
Alessandra de Moraes
Primavera de 2023.

